PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

STORNI

A descoberta da America, em 1928

UM INDIGENA. — *Oh, Pepiri-guassú, o que é aquillo !*
O OUTRO. — *E' o novo paysagista, que nos veiu descobrir..*

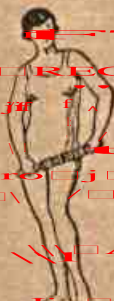
Depois de uma alegre noitada

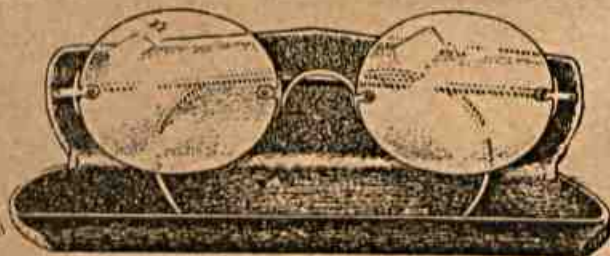
—depois de ter bebido e fumado em excesso, amanheceu com dôr de cabeça, mal estar e depressão.

Ah, como o alliviaram, então, devolvendo-lhe as forças, o bem estar e a alegria, dois comprimidos da nobre e excellente

Incomparavel, tambem, contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo, etc.

Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

Licenciado pela Directoria Geral de Saúde Publica sob o N. 209 em 15-10-1916.

*** Em certos logares da «Regiões das Naiades» (Amazonas Pará e Matto-Grosso) conforme a distribuição géo-botanica brasileira de Von Martius — os antigos indios em vez de Guaraná pronunciavam «Hauránon» levemente aspirada e longa a primeira vogal ante um—u—velar (back vowel) peculiar ao idioma indigena.

O cultivo desta planta, no valle do Amazonas limita-se actualmente á região da «Mundurucânia» entre os rio Maués e Tapajós; onde em estado semi civilisado occupam esse «hinterland» os famosos «Campineiros», mais conhecidos por Mundurucús (alcunha que lhes é desagradavel) e outras tribus não menos bellicosas outr'ora como a dos Maués.

*** Buckle e Spencer chamaram a attenção para a importancia da maneira de alimentação na caracterisação das civilisações. Não é um factor predominante mas é um factor.

Basta observar os estrangeiros que residem muito tempo no Brasil. Os que conservam pela sua profissão contacto e alimentação de seus paizes, mantêm o typo primitivo, e alguns com annos de permanencia no paiz parecem desembarcados ha pouco.

Os outros perdem os caracteristicos da raça, e vivendo e comendo como os brasileiros, vão-se abrasileirando, chegando a se confundir com os nacionaes.

O typo de Jeca Tatú, que não é o do brasileiro e sim do habitante de regiões decadentes, não é só o producto da insalubridade e do isolamento social; é tambem da pobreza monotona da alimentação.

Vejam os dentes do homem: elles mostram que precisamos de uma nutrição variada.

*** Os habitantes da ilha de Moharek, no golfo Persico, não contam com outra agua potavel, além da de um manancial submarino. Para extrahil-a, submergem mergulhadores com odres de pelle de cabra, que enchem de agua doce e levam á superficie.

*** O trabalho de calcificação e de erupção dos dentes desenvolve se por um longo periodo da vida humana, isto é, do 2º mez da vida uterina até os 18 ou mesmo aos 25 annos, com a erupção dos dentes do siso. Todo esse trabalho constructor da natureza é feito á custa do calcio e do phosphoro tirados do organismo; no feto todo elle é feito á custa desses elementos roubados ao organismo materno.

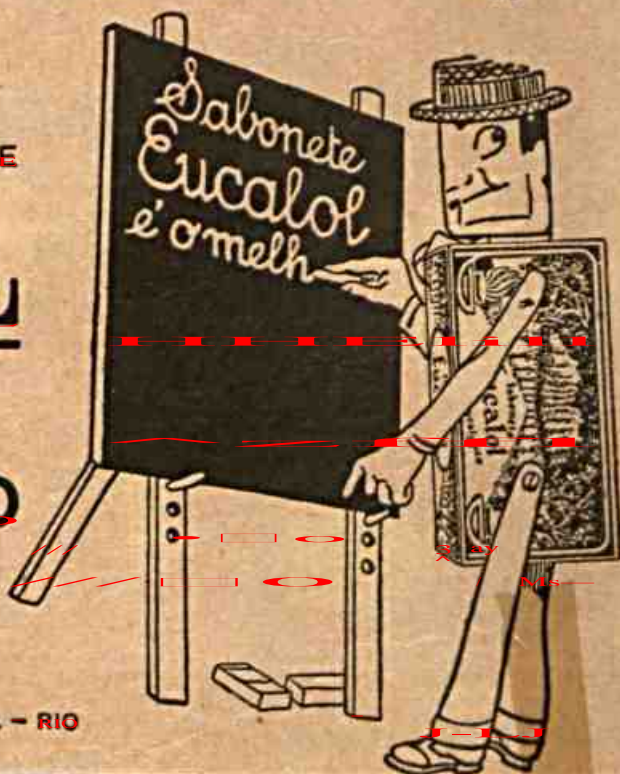
*** A força foi empregada desde tempos bem remotos. Já nas lendas orientaes se falava de execução do primeiro dispenseiro de Pharáo.

O deus principal dos paizes do Norte da Europa — Odim — deus do Vento e do Sol, era muito cruel e exigia sacrificios humanos, sendo, então, costume pendurar os sacrificados pelo pescoço nos ramos das arvores, para que o deus do vento os roçasse.

Na Dinamarca, nos tempos primeiros, eram enforcados, de 9 em 9 annos, 99 homens, em honra de Odim. Em Upsal, penduravam-se as victimas humanas pelo pescoço, em uma estatua collossal do deus.

*** No anno de 1551, Thomé de Souza aqui distribuira as primeiras sementes de laranjas, mandadas vir de Lisbôa, estabelecendo-se, assim, o inicio da sua cultura, no Brasil.

Dos laranjaes da «Quinta dos Padres» meio seculo depois, quando já laboravam, alli «afamados jardineiros, conhecedores profundos da arte dos quintaes», irradiavam as primeiras enxertias.

Não existe, todavia, nenhum documento que falle dessa enxertia, e das ligações que pudesse ter com a variedade de hoje, que a todos maravilha, e que é por todos cubiçada.

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA

CASA GRANADO & C.IA

* * * O sr. Fabre d'Olivet no seu livro sobre a antiga lingua hebraica — egypcio — phenicia, na qual foram escriptos os livros de Moysés e a legenda hebraica, apresenta um grande numero de palavras que se encontram tambem no nosso tupy.

Por exemplo: Tupán (Deus), djuaca (céu), abum (sacerdote), bahi (o logar inferior dos mortos), acatú (bom), puxi (mau), assú (grande), mirim (pequeno), murú (trabalhar) etc.

Impõe-se a conclusão de que os phenicios que andaram no Brasil durante 800 annos, conduziram para cá as noções de sua vida intellectual e economica, unindo-as com as palavras da lingua indigena; assim se formou a lingua geral «que ensinaram os piagas ao povo».

A ordem desses sacerdotes manifesta tambem todos os signaes caracteristicos da organização sacerdotal dos Phenicios e Egypcios.

---

* * * Um prato de lentilhas contem 6° o de calcio, 10° o de phosphoro e 20° o de ferro; um de ervilhas, encerra 6° o de calcio, 12° o de phosphoro e 16° o de ferro.

---

* * * O numero de assignantes de telephones na Allemanha ascendia, em fins de 1926 a 26 milhões. No ultimo anno puzeram-se em serviço mais de 200 estações centraes telephonicas automaticas. Os cabos á grande distancias têm já uma extensão de 5 mil kilometros.

Todos os instrumentos num só!

A SONORIDADE poetica da flauta . . . as notas brandas e melodiosas do violino . . . o vigoroso retumbar do tambor . . . o estrepito dos pratos . . . são reproduzidos na Victrola Orthophonica tal e com V. S. os ouve nos concertos propriamente ditos. O banjo, a trombeta, o saxophone, emfim, a orchestra inteira é tão irresistivel como a que V. S. ouve numa sala de baile. A propria musica do piano, a mais difficil de reproduzir, é tão natural que lhe dá a impressão de estar em pé junto ao teclado de marfim. A Victrola Orthophonica apanha todas as caracteristicas de cada um dos instrumentos e as reproduz com uma fidelidade assombrosa de tom e volume, quasi incrivel.

Entretanto, somente com os Discos Victor Orthophonicos, tocados na Victrola Orthophonica, é possivel obter este effeito de absoluto realismo.

Existem modelos em varios tamanhos e desenhos que harmonizarão admiravelmente com o interior de qualquer lar moderno. O commerciante Victor dessa localidade terá muita satisfacção em mostrar-lhe seu variado e sortido stock de instrumentos. Peça-o que toque para V. S. os ultimos Discos Victor Orthophonicos.

Modelo 2-55. Uma Victrola portatil apenas no tamanho. Grande volume. Reproducção fidelissima por meio da maravilhosa caixa phonetica orthophonica. Travão automatico. Maleta indestructivel de metal, coberta com uma especie de couro de grande durabilidade. Todas as peças exteriores de metal possuem um acabamento primoroso. É preciso vêr e ouvir este instrumento para julgal-o.

Distribuidores Geraes: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
Ouvidor, 98 — Rio de Janeiro — S. Bento, 33 — S. Paulo

O material VICTOR tambem se acha á venda nas seguintes casas: Dorfman & Irmão, rua do Cattete, 79 e 253; The Dental Mfg. Co of., Brasil, rua do Ouvidor, 127; Vasco Ortigão & C., Largo de S. Francisco; F. A. Pereira, rua Ouvidor, 179; Mestre & Blatgé, rua Passeio, 48; L. Ruffier, rua Ouvidor, 121; Roberto Donati & Cia, Ouvidor, 153; Nascimento Silva & Cia, rua 7 de Setembro, 238; J. de Sá Oliveira, rua Carioca, 48; Waddington, Barbosa & Cia, rua Gonçalves Dias, 40; Sampaio Araújo & Cia, Av. Rio Branco, 122; Stephen Schaefer & Cia, Galeria Cruzeiro; Viuva Julio Boehm & Cia, Assembléa, 71; Campassi Camin, rua Assembléa, 79; Adelar do Salgado & Cia, rua S. Christovam, 211; Casa Mercedes, Ltda, rua Sachet, 19; S. Carvalho & Cia, Av. Rio Branco, esquina Ouvidor; Harvey Villela, rua Quitanda, 60-1; J. F. Mello & Cia, rua Mar. Floriano, 229; Carlos Wehrs & Cia, Carioca, 47; Lino José Barbosa, Av. Rio Branco, 159; E. Bonimico & Cia, rua do Passeio, 78.

A Nova

Victrola

Orthophonica

PROTEJA-SE!
Somente a Cia. Victor fabrica a "Victrola"

Não é legitima sem esta marca. Procure-a!

VICTOR TALKING MACHINE CO. — CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.

J. Schmidt. — Director-Proprietario

Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO | NUMERO AVULSO

ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000 | CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS | TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas.

N. 1060 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 13 — OUTUBRO — 1928 — ANNO XXI

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

O feminismo em suas origens era um idealismo puramente sensual. Sonhavam-no alguns cavalheiros de alta tensão nervosa, vendo nelle o meio pratico e humano de dar á mulher a mesma liberdade de acção que tem o homem na luta pela perpetuação da especie. Ficassem o feminismo nesse programma naturalista, tudo estava feito e realisadas todas as profundas reivindicações que o sexo feminino guarda ha milenios, desde quando a cegueira e a má-fé crearam-lhe a escravidão em que ainda se mantém.

Infelizmente a intercessão do movimento suffragista arruinou o ideal primitivo. Em vez de transformar a mulher de escrava do lar masculino em senhora de seu proprio lar onde o homem seria hospede mais ou menos permanente, crearam para o sexo a indigna cumplicidade no canalhismo eleitoral, no inexpiavel crime politico que ha um seculo se perpetra contra a liberdade e a dignidade humanas. E assim, de sensual e generoso, o feminismo tomou o aspecto de uma sandice que admira haver ainda quem não pense cural-a hospitalarmente.

Mas o feminismo não soffreu apenas essa fractura na espinha que o tornou anão; a velha canalhice da classe burgueza, jesuiticamente adextrada em arrecadar os fructos de qualquer pomar sem cerca, achou ainda um meio repugnante de desfigurar o feminismo, trazendo-o do lameiro eleitoral ao campo do assalto economico, organizando-o em theoria de fome e dando-lhe o aspecto cynico de negocio.

As mulheres, que sempre trabalharam auxiliando poderosamente os homens, passam sob a forma economica do feminismo, a trabalhar com os homens, entrando no mercado de braços, proletarizando-se. Foi um indigenato que se descobriu dentro de cada paiz; são as colonias femininas que se exploram a salarios de fome, como os indús, os coolies, os congolezes, os boers ou os philipinos.

A liberdade sonhada pelo sexo feminino está irremediavelmente perdida. Ou que isso seja um desses determinismos historicos de que não é commum ter noções exactas, ou que, por incapacidade de luta e resistencia, seja um episodio de derrota de um sexo que se lançou na batalha contando com as simples armas sentimentaes da belleza e da justiça, de qualquer modo o feminismo converteu-se em formidavel desastre.

Agora só um feminismo se faz possivel, aquelle que resultar da solução do problema economico, a solução catastrophica que arrastará comsigo todos os andaimes tapando a grandiosa edificação da sociedade humana. O feminismo ficará na prehistoria, na vil historia que nós vivemos embrutecidos por idolatrias as mais impudentes e cobardias as mais inexplicaveis.

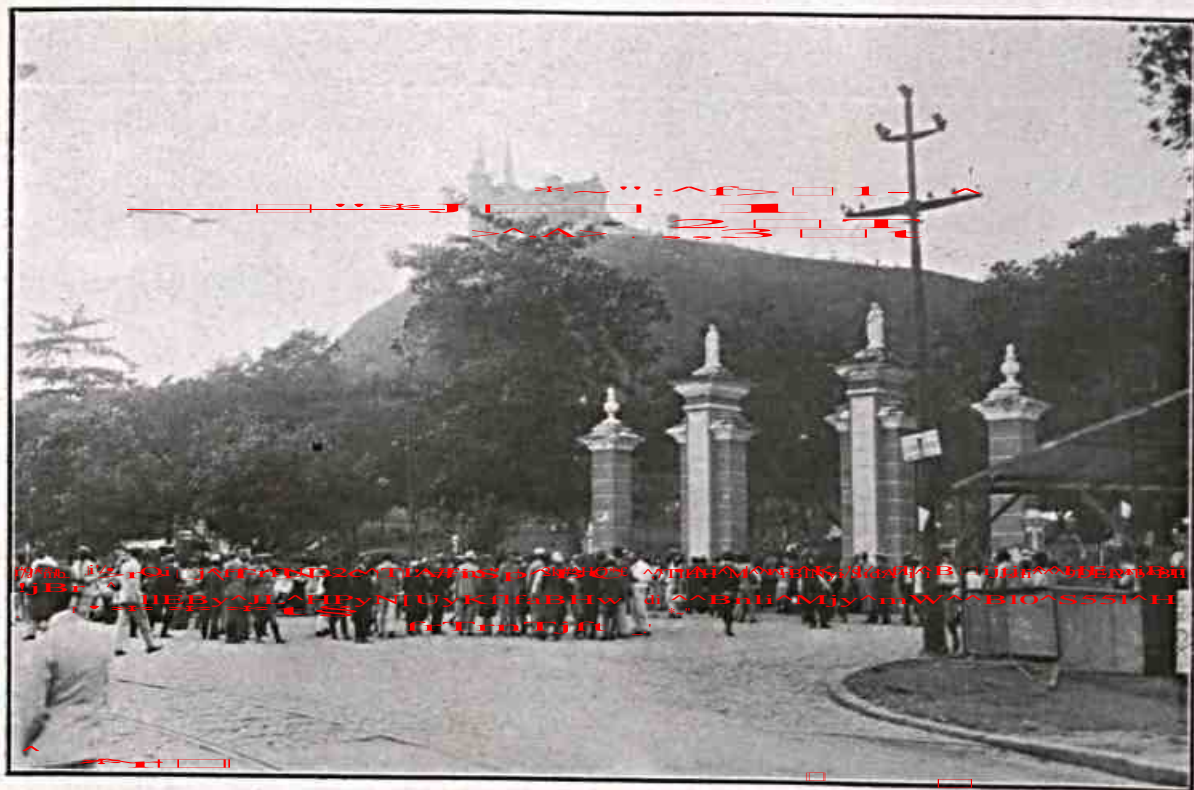
Não houvesse a pusillanimidade masculina, friamente a se aproveitar do braço e do suor das mulheres que se continúa a chamar de *senhoras*, e muito simplesmente o feminismo ficaria como um ideal sensual que se iria realizando ao lado do progresso geral da mentalidade, vencendo as reacções parciaes dos maridos, dos paes, dos irmãos, tutores e pastores que são figuras respeitaveis do feudalismo moribundo, da moral das naves e dos nichos e do religiosismo em decomposição.

A intromissão das mulheres nos nossos negocios, na luta semi-obscura, semi-lúcida que os homens, em classes, vão travando para construir um mundo novo, talvez accelere o desastre que se imaginou evitar com a escória desses milhões de seres fracos e ineptos, que têm o simples peso da massa.

Nós, os homens, sosinhos, com um pouco mais de coragem e de virilidade poderiamos ir arrazando montanhas, explorando a natureza e creando maravilhas de sciencias e artes. As mulheres seriam naturalmente libertadas por necessidade de deixar aos homens maior liberdade de acção, porque só o inactivo, o ocioso, o fraco e o parazita têm tempo de ser leão de faiança, guardando a entrada da chácara, do serralho privado e legal onde têm a honra pendurada, como os idolos, nas parêdes e nos nichos.

Nós não precisamos de mulheres para acumpliciál-as nas nossas baixezas sociaes, na mentira, na ganancia, na usura, na politica e na trapaça. Afastando-a dos balcões e das ribeiras, damos-lhe tempo para reflectir naquillo que em geral tratamos a ponta-pés, na liberdade, no amor, na justiça.

D. R. F.

A FESTA DA PENHA

I — Os portões de accesso da colina. II — Na encosta do outeiro, as familias e os festeiros.

A FESTA DA PENHA

Festeiros, romeiros, devotos e visitantes galgando as escadarias que levam ao cimo do outeiro.

GAROTO MAL EDUCADO

JECA. — Podem entrar, mas deixem o *pequeno* lá fóra.

RIO MODERNO

Inauguração da placa de bronze da rua Coelho Netto. — Coelho Netto agradecendo a homenagem.

CARAVANA LUZO BRAZILEIRA

A sua recepção pelo Prezidente da Republica.

ELEIÇÕES MUNICIPAES

POLITICA
CANDIDATOS
STORNI

ELLA. — Povo soberano, aqui trago-te este sacco de gatos; escolhe !
O POVO. — A senhora está enganada, eu não sou eleitor...

HOTEL GLORIA

A Recepção da Sra. do Ministro do Paraguay.

Transacções do coração

O amor é um contracto mais ou menos duradouro em que duas pessoas de sexo differente se propõem a negociar juntos para dividir equitatitemente os lucros da felicidade. Ambos gosam esses lucros sem indagar, prudentemente, de onde elles vêm, mas na hora dos aborrecimentos ambos descobrem que cada um estava fiado no capital do outro, que nunca existiu...

O commercio do amor dá tão grandes lucros no começo que chega a fazer inveja a outros individuos, que aspiram a ser socios: no fim, fica-se devendo até o aluguel da casa...

A confiança é o credito em torno do qual giram todos os negocios do coração, e é quando o perdemos que elle mais nos faz falta...

Toda vez que o amor, para se manter, precisa arranjar, occultamente, novos capitaes, trata-se de um negocio falido.

O homem que se julga amado é como o negociante que recebe papel moeda com a illusão de que o poderá trocar por ouro a qualquer momento...

Os aborecimentos são os impostos de consumo do amor: ás veses elles são tão pesados que absorvem todo o lucro dos negocios...

A esperança é uma especie de reserva metalica que a gente guarda para as horas difficeis do amor...

O casamento é uma operação affectiva em que a gente saca a descoberto contra o coração alheio: não admira, por isso, o numero de fallencias nessa especie de negocios...

O coração é como o cambio: toda vez que muda, enriquece a uns e empobrece a outros..

O coração que nunca muda é como o cambio estabilizado: os millionarios não perdem as suas riquezas, mas os pobres nunca serão millionarios no jogo da bolsa..

O engano no amor é como a fallencia fraudulenta no commercio: um meio canalha de abusar da boa fé alheia...

Quem se dá ao luxo de ter sentimentos é como quem joga na bolsa: deve contar, sempre, com as baixas repentinas... Os apaixonados são individuos que não admittem senão a hypothese da alta...

ooo

Uma falencia, no commercio como no amor, explica-se. Duas, já se trata de um caso suspeito. Tres ou mais de tres, é pouca vergonha na certa...

ooo

A infalibilidade nos negocios, como no amor, tem sido a causa dos maiores desastres... O homem mais intelligente é o que não se tem na conta de infalivel...

ooo

A gratidão é o modo atrazado de de pagar uma velha conta...

ooo

A saudade é uma operação commercial que não enriquece nem arruina a ninguem. Por isso é que os homens fazem alarde do direito de ter saudades...

ooo

Para a maioria dos homens, a felicidade seria uma cousa realisavel se custasse mais barato...

ooo

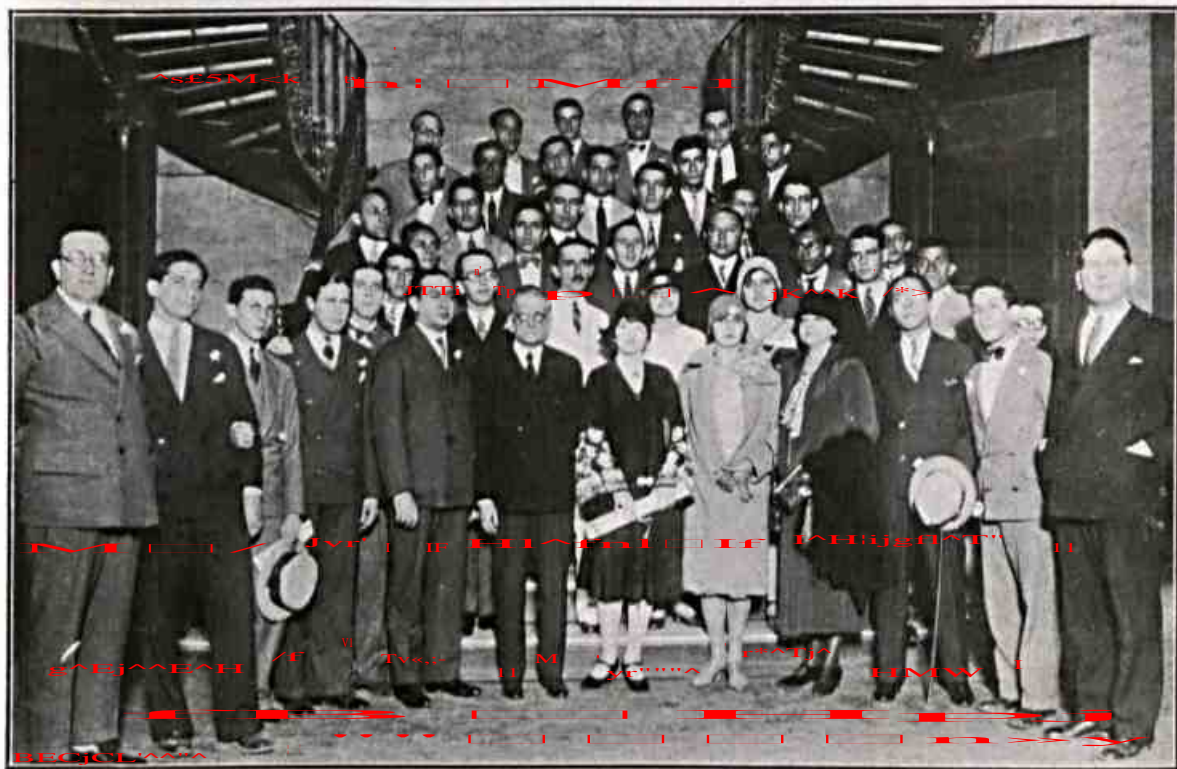
O que arruina muitos namorados é o querer, cada um, ganhar tudo, com o minimo possivel de despesas...

ooo

Só é feliz o amor em que os dous socios são honestos. Quando um lesa o outro, é porque já a sociedade não é mais limitada...

MARION DELORME

S. Paulo

VIDA ACADEMICA

A Sta. Francisca Nozieres entrega aos Estudantes uma Mensagem dos collegas Paraguayos.

Do repertorio bairrista:

— O senhor então é amazonense?
— E' verdade.
— Mas está ha muitos annos no Rio?
— Ha quatro annos. Não imagina a minha nostalgia!
— E' um sentimento muito natural.
— O unico consolo que eu tenho aqui é morar no suburbio do Jacaré.

TROVAS

Muita gente talvez haja
Que nem suspeita siquer
Quantas armas se accumulam
Na bolsa de uma mulher.

Expedição entre os selvagens do Brasil

O AVENTUREIRO. — Aproveita agora esta scena que é empolgante.
O OPERADOR. — Mas esse tigre está muito ordinario, nem se mexe.
O AVENTUREIRO. — Não faz mal, o publico ha de aguentar a fita e comer o tigre por onça...

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Inauguração do mausoléu do Dr. Esmeraldino Bandeira, antigo Ministro da Justiça.

IGREJA DE S. FRANCISCO XAVIER

Grupo feito após a missa commemorativa ao 49.º anniversario da morte do general Ozorio.

NO CAMINHO DA PAZ

TIO SAM. — Não embarca, Jeca ?
JECA. — *Inhôr*, não. Eu tenho muita pressa de *chegá* em paz, sim *sinhôr* !

"O JARDIM DO EDEN"

ELENCO

Corinne Griffith, Louise Dresser, Lowell Sherman, Maude George, Charles Ray, Edward Martindel, Freeman Wood e Hank Mann.

SYNOPSE

A ambição de Toni Lebrun é o theatro e ella cursa uma das escolas de Vienna. Concluidos os estudos, de posse do diploma, Toni escreve á directora do Palais de Paris, em Budapest, propondo um contracto. Deante da resposta favoravel, a inexperiente rapariga deixa a casa dos tios, com o coração cheio de esperanças.

Em Budapest, a realidade se lhe apresenta bem diversa. O «Palais de Paris» não é como imaginara, um grande theatro, mas um «Music Hall». Madame Bauer, a directora, sem prestar attenção aos predicados vocaes de Toni, convida-a apenas a mostrar-lhe das suas formas. As pernas bem torneadas da pequena agradam-na e designa-a para fazer parte do corpo de baile. A' hora do espectaculo, Toni, recusa apresentar-se em vestes tão summarias.

A directora, designa-a para o papel de «jenne-fille» da provincia. No melhor do espectaculo, o electricista accende as luzes detraz dos scenarios, submettendo-a a um verdadeiro exame de raios X. Percebendo o embuste, Toni lança-se para o camarim.

Henry von Glessing, impressionado com a belleza da joven, consegue uma entrevista reservada. Rosa, a camareira, intervem a seu favor, e ambas são despedidas.

Uma affeição nasce entre ambas e sua nova amiga convida-a para uma viagem de ferias. Toni intriga-se com as attitudes elegantes de Rosa, e quando esta se dirige ao Hotel Eden, a sua estupefacção chega ao auge.

Rosa tranquillisa-a, dizendo-lhe ser a Baroneza Rosa de Garcer viuva de um official.

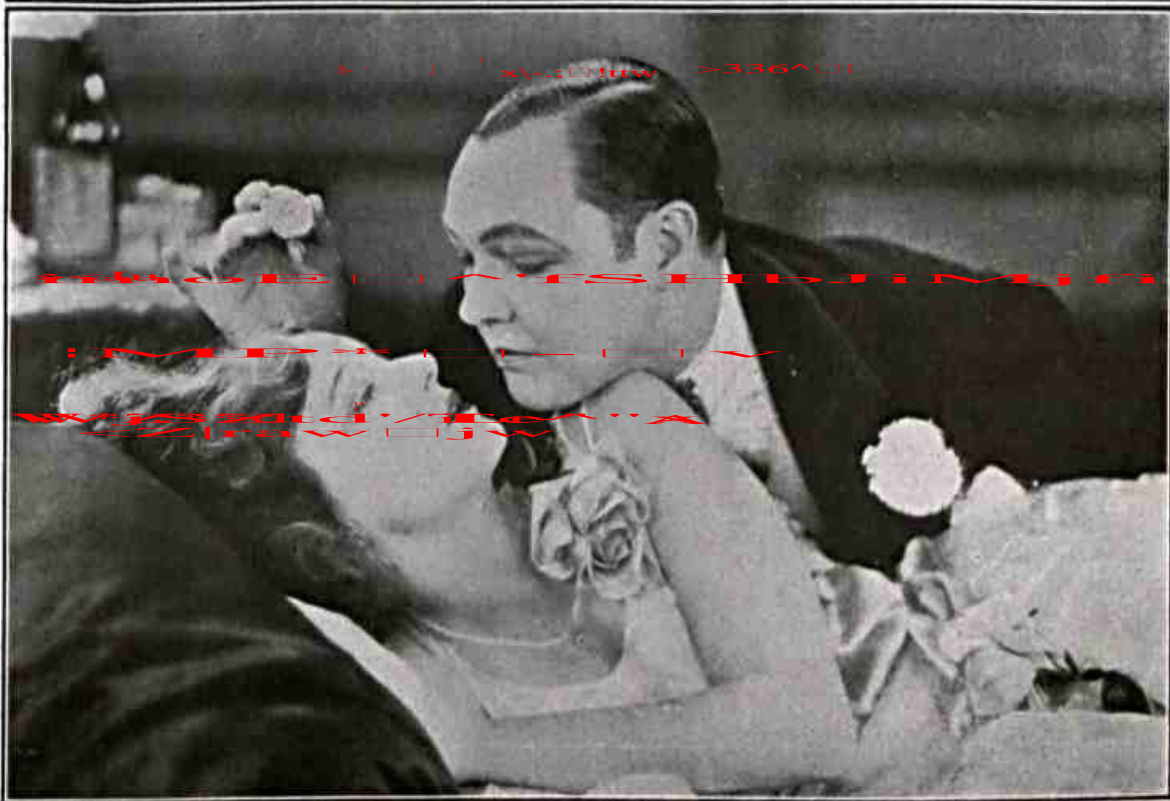
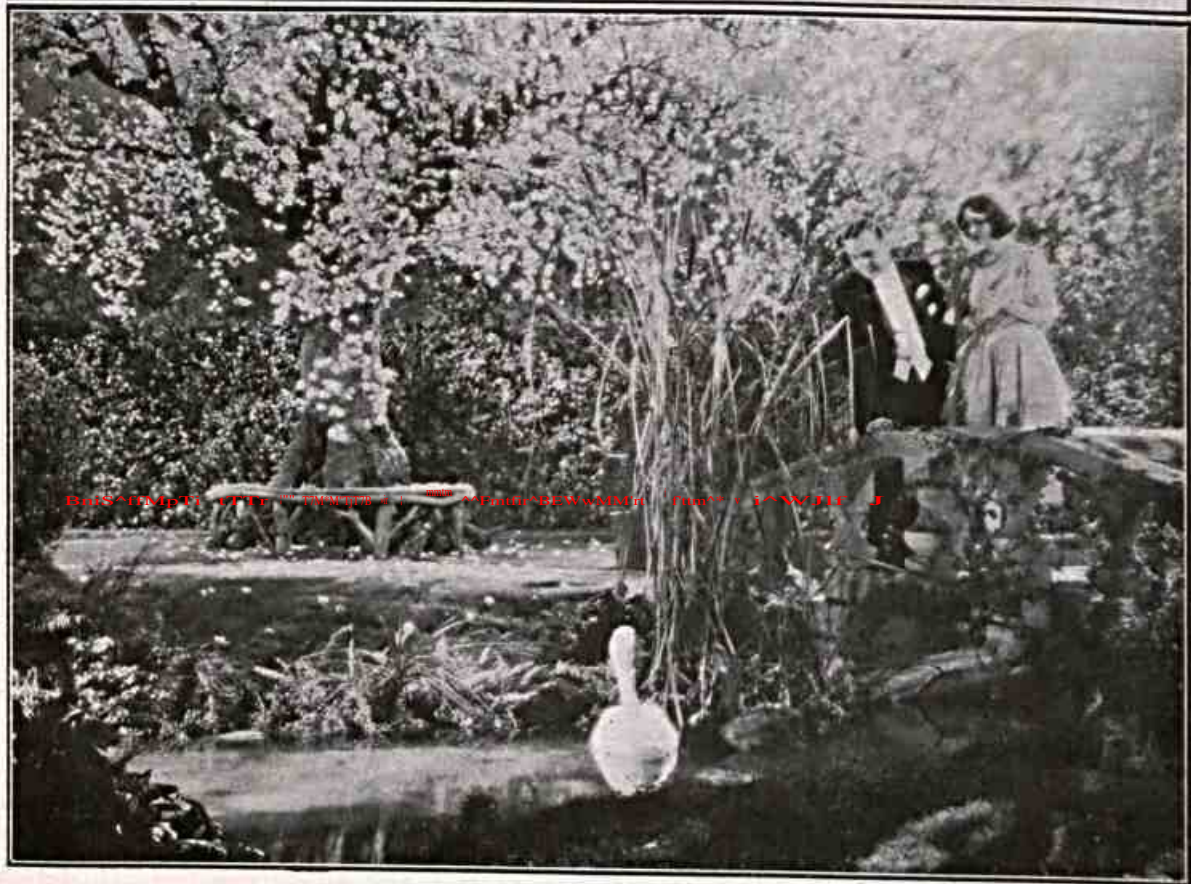
No hotel, Toni vem a conhecer Richard Spanyi relação antiga da baroneza de Garcer, e é apresentada como filha adoptiva. A sua belleza impressiona o mancebo que propõe-lhe casamento.

A solemnidade vae ter logar no proprio hotel A familia, apresenta-se, Richard nota que o seu tio Henry ainda não havia chegado, transferindo-se a cerimonia para mais tarde. Apresentada ao futuro tio, reconhece nelle o amigo de Madame.

Toni, tudo declara publicamente, com grande escandalo da familia do noivo. Indignada, alli mesmo, despe o vestido de noiva.

Richard, viu no seu gesto a prova irrefutavel da sua honestidade, vae procural-a e, «tout est bien qui finit bien»...

— FIM —

"O JARDIM DO EDEN"

"O JARDIM DO EDEN"

TROVAS

Quem sabe si no Amazonas
O Ford, entrando a operar,
Jacarés e tartarugas
Não irá valorizar ?

SOBRE A MULHER

(MORAL ANTIGA)

Um só homem é mais digno de ver a luz que mil mulheres

EURIPEDES

TROVAS

E' meu sonho ha muito tempo
Que tu sejas sempre minha,
Mais depressa passaria
O feijão sem a farinha.

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

NOTAS ESPORTIVAS

A C. B. D. M. vai adoptar para os nossos athletas tres especies de carteiras : as de footbollista, a handebolista e a de cabeçolista, conforme o campeão se haja distinguido nas especialidades da technica.

Jogarão hoje, em *match* amigavel, o Caradura F. C. com o Penetra A. A. F. A peleja vai ser renhida e a policia está avisada para garantir o jogo franco do campeões adversos.

O estadium do Bananeira F. C. está a terminar a sua luxuosa installação. Nesse estadium poderão alojar-se 100.000 espectadores, e ha uma vasta area onde os torcedores poderão travar conflictos sem interromper o jogo.

Nos jogos internacionaes projectados para encerrar a nossa brilhante estação esportiva, bater-se-ão outros os povos, os malgaches, os basutos, os samayedas e os caribés. O anglo-britannico Chempion Club prometteu comparecer se lhe garantirem a subvensão diaria de 2:000$000 a cada jogador.

Deixou o lugar de *center-forward* do Pé-Bola Club o heroico atacadista Barata Forte. Acredita-se que a Confederação o nomeará para o lugar vago de *back-center* do Mamadeira F. C. Parabens !

BLOCK-NOTES

A MODA EM FACE DA PSYCHIATRIA

Não existe, no Rio, nenhum homem mais popular do que o Sr. Juliano Moreira. O illustre psychiatra brasileiro, que nesta hora faz conferencias scientificas no Japão e na Allemanha, é, além de popular, uma figura eminentemente sympathica.

Dono de uma intelligencia viva e subtil, o dr. Juliano Moreira possue tambem uma cultura complexa. E é um espirito infinitamente interessante.

Tive occasião de conhecel-o de perto, ha alguns annos, e guardo d'elle uma encantadora lembrança. Mas vale a pena recordar as circumstancias em que o conheci. Não foi, diga-se de passagem, como estudante de Psychiatria. Nem tampouco como doido. Foi como jornalista. Apenas. Eu queria obter d'elle uma entrevista. E resolutamente fui procural-o no Hospicio.

O Dr. JULIANO

Lembra-me bem. Como se fosse hoje. Nitidamente. Foi n'uma manhã de inverno. A massa compacta daquelle feio casarão amarello da Praia Vermelha era uma mancha melancolica na claridade gritante da manhã tropical.

— A cidade dos loucos!...

Entrámos resolutamente. No vestibulo, onde se perfilam grandes estatuas de psychiatras notaveis, ha um vae-vem confuso de gente que entra, de gente que sahe.

Sob os olhos parados das estatuas de Pinel, Charcot e Lombroso, os enfermeiros e os medicos se agitam com indifferença profissional.

Interrogámos, á porta, um interno que, de avental branco, atravessava o salão, com um grande livro em baixo do braço e uma grave convicção na physionomia.

— O Dr. Juliano Moreira?

— Está ali, no gabinete.

E, prestadio, o joven futuro psychiatra nos conduz immediatamente ao gabinete do mestre.

A ampla sala onde trabalha o Dr. Juliano Moreira não causa a menor impressão: uma sala banal, de paredes núas, mobilada com absoluta pobreza. Ao fundo, numa mesa vulgar, deante de uma pilha burocratica de papeis, o illustre psychiatra brasileiro attende com bondade ás pessoas que o procuram. Em torno do Dr. Juliano, medicos, empregados do hospicio, pessoas pobres, estudantes, loucos, etc.

Habituado, por dever de officio, a dar sempre razão áquelles que a perderam, o dr. Juliano Moreira é um dôce homem que, mesmo quando diverge, parece estar concordando...

De maneiras brandas, falando com voz suave e mansa, o director do Hospital Nacional de Alienados tem a preoccupação, rara entre nós, de ser simples. Direi melhor: possue o pedantismo da simplicidade. Apesar de ser bahiano, tem horror á declamação e á eloquencia. Não fala difficil. Não faz discurso. E encanta pela simplicidade.

Não eleva jámais a voz, e palestra com uma curiosa displicencia, fazendo questão de dizer coisas sérias em uma linguagem absolutamente chã e humilde...

UMA GRAVE MISSÃO...

Emquanto o dr. Juliano Moreira assignava o expediente do Hospicio, nós silenciosamente reflectiamos sobre a gravidade e delicadeza da missão que nos levava á presença delle.

Iamos ouvil-o sobre os aspectos actuaes da moda feminina! Queriamos saber, segundo a opinião do dr. Juliano Moreira, o que vinha a ser, afinal, o cabello «á la garçonne» em face da psychiatria. Que nos diria elle? Que nos poderia dizer?

Um homem de sciencia a falar sobre os aspectos novos da moda feminina!... a falar sobre cabellos cortados!...

Emfim, não devia ser motivo de espanto, porque está em voga actualmente, na Europa, forçar os homens graves a falar sobre coisas frivolas... Ainda ha tempos, o sr. Briand, (e era o chefe do gabinete francez!) teve de dizer a um jornalista qual o defeito que mais lhe desgradava e qual a qualidade que mais lhe agradava na mulher... E os membros do Parlamento britannico disseram, ha pouco, quasi todos, as suas impressões sobre os cabellos de Eva...

Portanto, não se devia espantar o dr. Juliano de vêr-nos alli a pedir-lhe a sua opinião sobre um problema que apparentemente só devia interessar os «coiffeurs pour dames»... Mas, a nossa curiosidade era inflexivel: ia levar-nos a ouvir sobre aquelle assumpto futil os homens mais graves do mundo: scientistas e moralistas, padres e psychiatras, medicos e hygienistas, etc. ect.

A SURPREZA DO ILLUSTRE ALIENISTA

Quando acabou de examinar os papeis que lhe atulhavam a mesa, o dr. Juliano Moreira fez um sorriso, offerecendo-nos uma cadeira a seu lado.

— Que é que quer de mim?

— Uma entrevista.

— Sobre que?

— O dr. Juliano não se váe espantar da pergunta que lhe vamos fazer?...

— E' sobre machinas?

— Não, senhor. Sobre coisa menos grave, mas infinitamente mais complicada...

Elle sorriu, entre curioso e amavel:

— Sobre machinas eu talvez lhe pudesse dizer alguma coisa, porque tenho aqui estas revistas (e mostrou-nos vastas illustrações allemães), que trazem coisas novas sobre turbinas e motores...

— Entretanto, dr. Juliano, eu queria apenas que o senhor respondesse uma «enquête» que estamos fazendo sobre os aspectos actuaes da moda feminina, em face da medicina, da hygiene, da psychiatria, da moral, etc. Por exemplo, queriamos que o senhor nos dissésse como a psychiatria encara e explica o cabello «á la garçonne».

O dr. Juliano Moreira sorriu:

— Mas, meu amigo, com certeza o senhor se enganou... Quem o senhor quer entrevistar naturalmente é a minha mulher!

— Não, senhor. E' ao senhor mesmo que queremos ouvir!, insistimos.

O dr. Juliano Moreira, posto que habituado ás surpresas da loucura, trahio no olhar uma expressão indisfarçavel de espanto.

SERIAMOS UM DOIDO?...

Fixando-nos com mal dissimulada desconfiança, o eminente alienista recuou na cadeira, certamente suspeitando ter deante dos olhos um caso clinico...

Depois, como bom psychiatra, julgou-nos talvez um cliente interes-

sante, e olhou-nos com aquella bondosa curiosidade com que costuma olhar os doidos que observa.

— O senhor, então ?!...

Embora um pouco receioso de sermos levado summariamente para o Pavilhão de Observação, insistimos com resoluta coragem na nossa pergunta :

— E' exacto. Desejavamos conhecer o seu ponto de vista sobre a moda actual. Como alienista, que pensará o senhor sobre o cabello «á la garçonne» ? A moda actual não será uma nevrose ? não será, mesmo, uma crise universal de loucura? Alguns psychiatras e neurologistas já se têm interessado pelo assumpto...

O director do Hospicio coçou a cabeça. Moveu-se, na cadeira. Olhou-nos de frente, com uma interrogação na physionomia.

O DR. JULIANO QUER OUVIR O SEU CONSULTOR TECHNICO...

Depois, sorriu com indulgencia.

— Eu nunca me preoccupei com essas coisas. Ora, cabello «á la garçonne» ! Com franqueza, deve ser apenas moda. Moda que passará como as outras. As mulheres até parece que já começam a disfarçar os cabellos cortados... Acho que a psychiatria não tem nada com isso.

— Mas já houve um professor da nossa Faculdade de Medicina que explicou scientificamente pela Psychanalyse o cabello «á la garçonne», filiando-o ao Freudismo...

O dr. Juliano olhou-nos de novo, mas desta vez com mais serena curiosidade. E tornou a sorrir, meneando a cabeça :

— Ahn !

Em seguida, parecendo reflectir sériamente, concluiu :

— Deixe estar que eu vou examinar a questão. Depois, lhe direi alguma coisa. Mesmo porque eu não posso falar sobre esses assumptos sem ouvir a respeito o consultor technico lá de casa — a minha mulher...

Despedimo-nos. E ficámos esperando... Até hoje !

PEREGRINO JUNIOR

AUGUSTO DE LIMA

TROVAS

Um artigo que na lei
Precisa ser incluido:
Mulher não póde votar
Tendo cabello comprido.

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Baile commemorativo a Republica Portugueza.

A NOIVA IDEAL

(COMEDIA EM UM ACTO)

POR BERILO NEVES

(A scena representa a sala de jantar da familia Raposão Medeiros, gente rica, altamente cotada nos circulos mercantis e sociais da cidade. A sala, decorada com suggestivo bom gosto, parece um sonho ousado de Pantagruel. Ao redor da mesa oval, que está coberta por um lindo panno de veludo verde, ha cadeiras de braço e *chaise-longues* convidativas. Aparadores e crystaleiras disfarçam as paredes, enchendo o ambiente de scintillações de crystais carissimos. Ao alto, e circumdando a sala, ha quadros de autores famosos, todos com motivos gastronomicos e aperitivos... Maçãs, peras, talhadas rubras de melancias, cachos de uvas parecem destacar-se da parede para ornarem o prato dos convivas. Dando uma nota de suave espiritualidade a tudo, um quadro da Ceia do Senhor ostenta os relevos delicados do seu bronze magnifico. A familia Raposão acabou de jantar. Ella se compõe do casal Raposão — um homem baixo e gordo que usa uma cadeia de ouro atravessada horizontalmente no colete, e uma dama alta e magra, que disfarça a ausencia desoladora dos cabelos com uma especie de *echarpe* cor de vinho que ella sempre traz envolvendo a cabeça, — do jovem Ernesto Raposão, segundannista da Escola Polytechnica, e da menina Etelvina Raposão, anemica, de uma palidez de gengibre antigo, e com as costas abauladas em fórma de viaduto ou arco de barril. Alem da familia propriamente dita, ha um gatinho, de bigodes brancos, chamado *Bibi*, e um cachorro lulu, que ainda não tem nome porque é demasiado novo. São sete horas da noite. A familia Raposão conversa

para auxiliar o succo gastrico a digerir os montões de fatias de fiambre e as incontaveis *croquettes* de camarão que foram consumidas, sobretudo pelo casal de velhos)

O sr. Raposão — (rindo) Ah! Ah! Ah! Que bôa pilheria! Vocês ja leram o que dizem os jornais sobre os primeiros resultados do exame pre-nupcial? Que escandalo! A lista das moças inhabilitadas para o casamento é simplesmente dolorosa! O governo exigiu que se se publicassem, por extenso, os nomes dos *incasaveis* para evitar paixões sem futuro e inuteis tentativas de casamento. Quanta revelação desagradavel!

A sra. Raposão — Mas é verdade, Anastacio? E nós, que mandamos, hontem, submetter a nossa filha ao exame clinico no Departamento Central de Saúde!

O sr. Raposão *(meio aborrecido)* — E que tem que ver a nossa filha com as miserias organicas dos outros? Então, não tens a consciencia de ser uma mulher sadia? Eu, pelo menos, tenho a certesa de que não sou dos mais enfermos...

A sra. Raposão *(com o nariz torcido)* — Sim, Anastacio. Não deixas de ter razão, mas se saisse alguma cousa feia... Sabes que, afinal, até os erros dos nossos avós e bisavós podem reflectir-se no nosso corpo...

O jovem Ernesto Raposão *(com ar scientifico e pretencioso)* — A nossa prole é limpa e escoimada de qualquer *virus* infectante, mamãe. Esteja tranquilla.

O sr. Raposão *(continuando a leitura do jornal, que tinha posto de lado)* — Ora, vejam só que escandalos! Na lista das moças que não podem casar, quanta gente boa! A Mariasinha Rebouças tem trez cruzes no exame de sangue; a Fifinha Esteves está escarrando bacilos de Koch; a Nenê Oliveira tem o diametro da bacia demasiado escasso; a Lalásinha Correia precisa de tres annos de tratamento mercurial para casar com o filho do senador Fagundes; a Joaninha Amaral... sim, a Joaninha, aquella moçoila de olhos verdes que o nosso Ernestinho namorou no baile da legação do Nicaragua, está *em adiantado periodo de escrupholose*. Que horror! Como é que se publicam semelhantes barbaridades! E o segredo profissional, não existe mais?

O jovem Ernesto Raposão *(com o mesmo ar pedagogico)* — Mas, comprehenda, papá, que isso é feito em defesa da sociedade, da raça, do paiz, emfim. Se uma dessas moças se casa, a sua descendencia não pode ser forte e viril como o requerem os interesses da nacionalidade. Ninguem possue o direito de gerar creaturas condemnadas, desde o berço, ao soffrimento...

A sra. Raposão — Pode ser que tenhas razão, Ernestinho, mas asseguro-te que, mesmo, com tais fichas sanitarias não faltarão noivas para essas moças. O ponto está em que sejam ricas...

O sr. Raposão *(rindo, alegremente)* — E' verdade, mulher. Ahi é que está o *busilis*. Com dinheiro elles engolem os bacilos de Koch e mais os damnados dos treponemas! Que a rapaziada de hoje é doidinha por um bom dote... E' muito raro encontrar-se um rapaz desinteressado e sincero como o nosso Carlinhos Atahualpa. Que bello moço, o noivo de nossa Etelvina!

A menina Etelvina *(que ainda não tinha falado)* — Bravos, papá! Isso é que é fazer justiça aos que a merecem. O Carlinhos não tem defeitos. E como saúde, então, é um exemplo para esses moços magricelas e doentios de hoje.

O jovem Ernesto Raposão *(com ar de pouco caso)* — Pois sim! Isso é que eu quero ver. Não ha de ser melhor do que os outros...

A menina Etelvina *(com um tic nervoso na face)* — Não digas tolices, Ernestinho! Então, queres te comparar ao Carlinhos?

(Um toque de campainha interrompe a palestra. A criada vai attender. E' o bacharel Carlos Atahualpa que entra, cheio de mesuras, com um lindo terno côr de cinza. E' de meia estatura, de cara vulgar, marcada por leves vestigios

de variola. O mais notavel nelle são as polainas, côr de café com leite, que a gente nunca mais esquece depois de ver uma vez... Elle beija a mão da futura sogra, faz o mesmo á noiva, a aperta a mão ao sr. Raposão e ao Ernestinho)

— O sr. Raposão — Ora, viva, homem! Estavamos falando agora mesmo na sua pessoa.

O bacharel Carlinhos — Já sei que faziam bôas referencias... Uma familia tão gentil!

A sra. Raposão *(lisongeada)* — Não faziamos senão justiça ás suas qualidades, doutor! E' tão raro encontrar, nos nossos dias, um moço distincto como o senhor!

O bacharel Carlinhos *(inclinando-se numa reverencia bastante comica)* Por quem é, minha senhora! Confunde-me...

A sra. Raposão — Porque não veiu jantar comnosco? Bem sabe que não precisa mais avisar para nos fazer participar da sua amavel companhia. Olhe: a Etelvina já estava impaciente com a sua demora. E saudosa... Não é, minha filha?

(Uma nova campainhada interrompe a palestra da familia e a troca de amabilidades. A criada traz um officio onde se vêm, em grandes caracteres, as letras S. P.)

O sr. Raposão *(abrindo o envelope)* Que officio será este? Ah! sim. E' o resultado do exame sanitario de Etelvina... Mas... que é isso? Não é possivel! *(Levanta-se com os olhos fixos no papel, que desdobrara diante de si)* Isso é uma pilheria de máu gosto!

A familia Raposão *(a um só tempo)* Mas o que é? Que aconteceu?

O sr. Raposão *(cada vez mais agitado)* E' uma cousa horrivel! Não admitto que isso seja official! Só póde ser pilheria de algum inimigo!

O bacharel Carlinhos — Afinal, diga-nos o que é, sr. Raposão! Morremos de susto.

O sr. Raposão *(desabafando)* Veja o que diz este exame. *(Lê, com voz tremula)* *Etelvina Raposão. Brasileira. 18 annos. Filha familia. Estado sanitario: imbecilidade congenita. Provavelmente filha de paes alcoolatras.* Ouviram bem? Imbecil, a Etelvina! E nós, sra. Raposão, dous bebados!...

O cachorro *(que ainda não tinha falado)* Mas que sujeito de sorte esse Carlinhos! Imbecil e... rica!

(Cae o panno)

HELIO NEVES

TROVAS

Existe nesta cidade
Mais de uma lingua afiada
Que do Salão á sahida
O appellidou de Salada.

O CASO É DIFFERENTE

THEO

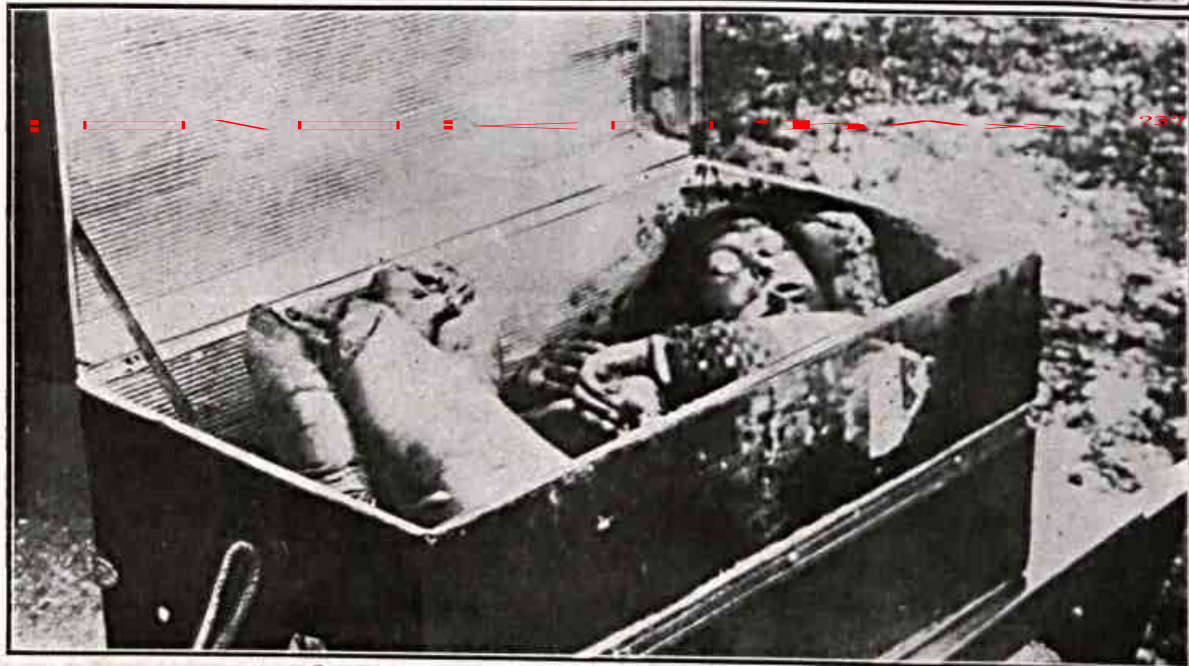
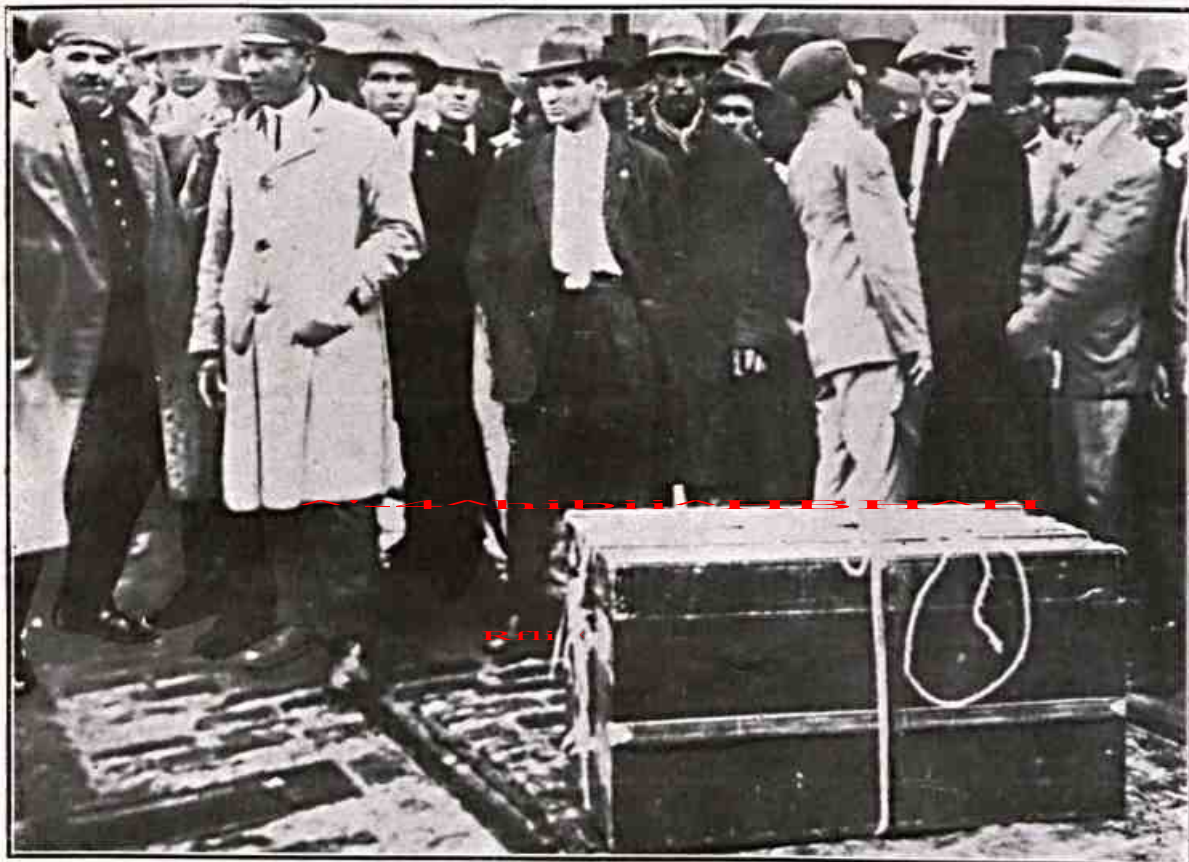
Elle — Filha, não te recordas do caso da mulher que matou o marido com um cabo de vassoura?...
Ella — Não tenha receios. Isso aqui é uma estaca da cerca do quintal.

A TRAGEDIA DA MALA DO MASSILIA

UM MONSTRUOSO CRIME

E' conhecido em quasi todos os seus detalhes o horrivel crime praticado no quarto n.o 5 da Rua da Conceição, 34 em S. Paulo.

Falta, apenas, desvendar o verdadeiro movel do crime da mala que chegou a ser depositada nos porões do paquete Massilia.

José Pistoni, o uxoricida, confessa calmamente, com todos os seus detalhes, o monstruoso crime.

I – A mala macabra ao ser desembarcada do vapor Massilia, cercada de curiosos.
II – A mala aberta, vendo-se o corpo mutilado da infeliz Maria Fea Mercedes.

A Tragedia da Mala do Massilia

UM MONSTRUOSO CRIME

José Pistoni, o assassino.

Maria Fea Mercedes Pistoni, a victima.

Ao centro: Inspectores da policia de S. Paulo em torno da mala, vendo-se as peças de roupa com que o criminoso calçou o corpo da sua victima no fundo da mala. O da direita é o inspector que prendeu Pistoni.

José Pistoni cercado dos Inspectores que o prenderam prestando as primeiras declarações ao delegado de Segurança Pessoal, dr. Carvalho Franco, no Gabinete de Identificações da rua dos Gusmões.

Na Prefeitura de Lage — Rio Grande do Norte

A PREFEITA. — Senhorita advogada, trate já le resolver com a promotora o caso da senhora delegada. Senhora parteira, vá até á loja da esquina e traga-me um casse-tête de rouge e pó de arroz. E a senhora sargenta póde aproveitar esta folga para ir dar de mammar ás suas crianças...

Arte De Escolher Esposa

O melhor meio de escolher uma boa esposa é confiar o caso aos bons officios do destino: com o amor e com o jogo, todo calculo é errado...

A mulher literata é uma praga: nunca dá boa esposa, ainda que produza bons livros. Para ella, o marido é, sempre, um pobre diabo cuja funcção se limita a pagar as contas no fim do mez e a mandar concertar o cano do gaz quando fura...

As *diseuses*, ainda que se casem com poeta, só dizem os versos de outros... maridos. Os versos de casa já são muito conhecidos...

Para as professoras publicas, todo o mundo é fedelho e não sabe conjugar verbos...

Evita as moças ricas, sobretudo quando são ignorantes: para ellas, toda a obra de Homero ou a de Pascal não valem meia duzia das apolices que o seu pai tranca no cofre forte da alcóva...

Estuda detidamente a tua futura sogra. Pode ser que ella não transmitta ás filhas as virtudes que porventura tenha; mas os defeitos e más qualidades, esses, fatalmente terão que ser herdados...

A syphilis hereditaria é o recurso de que lançam mão alguns pais para que não se diga que elles não deixaram alguma cousa aos filhos...

Entre uma moça que parece seria e outra visivelmente leviana, escolhe a ultima: evitarás, assim, a surpresa das transfigurações...

Se a mulher não fala em dinheiro, desconfia em tempo: é interesseira como poucas. Se fala, não digas nada: ella quer saber se estás disposto a ser perdulario ou avarento...

Repara se a tua futura mulher come pouco: não ha animal mais gastador do que a mulher que até na refeição finge que é moderada e facil de contentar-se. Se ella abusa dos prazeres da mesa, antes esse vicio do que outros mais feios: ao menos, augmentando a conta do açougueiro ficarás tranquillo...

Corrige, desde o primeiro dia, os defeitos de tua futura esposa. Mesmo porque, ao chegares ao fim da vida ainda terás muito que corrigir...

O melhor meio de conhecer uma mulher é falar bem, em sua presença, de alguma de suas amigas intimas: se ella approva os elogios,

é uma santa ou uma hypocrita; se não approva, é uma mulher vulgar, com todos os defeitos e as qualidades das mulheres vulgares; se não diz nada, é esperta como um alho... Desconfia....

Se a tua noiva (ou esposa) te fala com antipathia de um rapaz elegante e bem apresentado podes ficar certo de que ella já namorou com elle ou tem vontade disso...

Nunca trates mal a mãi de tua noiva, mas é bom ires fazendo algumas pirraças á tua futura sogra: se ella não tiver medo de ti, estarás perdido.

Mostra, desde o primeiro dia, a differença de direitos que existe entre a sogra de tua mulher e a avó materna de teus filhos...

Repara como são tratados os gatos e os cachorros da casa de tua

RAMIZ GALVÃO

noiva: o estado delles será, mais ou menos, o teu estado futuro...

A melhor esposa é aquella que morre um mez antes de nos casarmos com ella...

As mulheres musicistas, alem de incommodar a visinhança, vivem sempre em regiões harmoniosas e ethereas aonde não chega o marido, sobretudo quando é pouco sentimental. Ao acompanhamento do esposo preferem, muitas veses, os *solos* vertiginosos em que se esquece o mundo... e o resto.

Se a mulher literata é uma praga a mulher scientista é uma calamidade. Qando a mulher sabe demais, o marido é, quase sempre, quem não sabe nada...

BERILO NEVES

TROVAS

Ao barato se prefere
O caro, sejamos francos:
Ha mais lojas de sapatos
Do que existem de tamancos.

O homem que sóbe no *bus*
Trazendo na mão dinheiro,
Como se deve chamar:
Trocador ou trocadeiro?

— Mamãe, é verdade que no Brasil ha petroleo?
— Que pergunta, menino! Então você não tem comprado kerozene tantas vezes?

SCENA CLASSICA

Bem sei que pouca, pouquissima gente acreditará na possibilidade de haver existido um dono de armazem de seccos e molhados que fosse louco pela litteratura de ficção. Pois eu conheci essa ave rarissima.

E' claro que o pobre homem (que aliás morreu rico) não tinha capacidade intellectual para entender certas subtillezas litterarias. O seu forte eram os folhetins de jornal, da autoria de pseudolitteratos francezes.

Seja dito em abono do honesto taverneiro que o seu gosto pelas novellas não lhe prejudicava absolutamente o negocio. O seu tino commercial mantinha-se intacto.

Presidia ao movimento do armazem com assiduidade e vigilancia inegualaveis. Não perdia de olho os caixeiros, desde o mais gruduado que já tomava attitudes de socio, até o humillimo vassoura, ainda com o ar assustadiço de recem-chegado da aldeia.

Quem tem uma paixão qualquer acha sempre tempo para satisfazel-a. Seu Soares, que assim se chamava o vendeiro, não fugia a essa regra. Quem penetrasse no armazem antes da abertura ou depois do fechamento das portas vel-o-hia sempre atracado a um jornal, lendo attentamente o rodapé. Era, porém, um olho no padre e outro na missa. No melhor de um dialogo de amor, seu Soares interrompia a leitura para gritar a um dos caixeiros:

— Oh, só José! Você não vê que esse sacco de feijão está quasi cahindo, homem?

Tambem não lhe causava mossa cortar a descripção de um baile, de uma caçada ou de um duello para servir pessoalmente a qualquer freguez um martello de paraty.

Seu Soares acompanhava ao mesmo tempo os foletins de dous ou tres jornaes; mas, como os folhetins são fornecidos em doses moderadas, elle tinha sempre na gaveta do balcão uma brochura para os escassos momentos de ocio que lhe deixava a numerosa freguezia do seu prospero armazem.

Pode duvidar quem quizer, mas, na occasião em que occorreu o facto que vou narrar, seu Soares estava lendo *Romeu e Julieta*. Quem julgar isso incrivel, pelo antagonismo entre a prosaica profissão de vendeiro e o gosto pelo romantismo, quem julgar isso incrivel lembre-se de que, a despeito de identico antagonismo, tem coexistido em grandes bandidos a perversidade e o cavalherismo.

Seu Soares tinha uma filha dos seus dezeseis annos, bonita e simploria. Um dia, ao entrar no armazem, cujas portas iam abrir-se para começar a faina do dia, apanhou a pequena em flagrante com o primeiro caixeiro, ás beijocas, ella do lado de dentro, elle do lado de fóra do balcão.

Seu Soares, que marcava com um dedo a pagina do drama shakespeariano, soltou uma exclamação de jubilosa surpresa:

— A scena do balcão!

Nesse mesmo dia o rapaz teve sociedade na casa e não tardou a ser promovido a genro.

Y.

* * * A Grande Guerra fez cerca de 8 milhões e meio de mortos e perto de 11 milhões de inutilizados.

Experimente o dentifricio

genuinamente medicinal **ODORANS**

de um poder antiseptico extraordinario, tendo por base os poderosos desinfectantes FORMOL e THYMOL que, segundo a sciencia moderna, são os que maior garantia offerecem para a completa hygiene da bocca.

Para auxiliar a limpeza dos dentes, use a

Pasta ODORANS

muito agradavel e refrigerante e a Escova PYROTEX, que alcança todos os dentes.

A' venda em toda a parte

e na CASA HERMANNY

Rua 25 de Março, 11
S. Paulo

Rua Gonçalves Dias, 54 - Rio
Marechal Floriano, 310 — Porto Alegre

Av. 15 de Novembro, 764
Petropolis

UM SORRISO PARA TODAS...

A policia do Rio, no verão do anno passado, teve um accesso rubro de indignação moral, ao ver em Copacabana meia duzia de pessoas tomando banho de sol.

Empertigou-se, colerica, na sua importancia autoritaria, e gritou de «cassetête» em punho:

— Não pode!

E as criaturas felizes que vivem nesta terra de sol, nunca mais poderam ir á praia para a delicia saudavel do banho hygienico e moderno, que tem até, nos tratados graves de medicina, um nome absolutamente scientifico — heliotherapia.

Mas, com nome scientifico ou sem elle, a policia não esteve pelos autos, achou que era uma immoralidade estar uma pessoa á beira-mar, de barriga na arreia e as costas ao sol, e manteve a ordem:

— E' prohibido tomar banhos de sol!

No entanto, os banhos de sol, nos sanatorios e nas praias da Europa e da America, alem de serem habito hygienico, são um costume perfeitamente elegante.

Sobretudo nas praias, o banho de sol é a grande moda. Em Atlantic City, em Palm Beach, em Biarritz, em Touquet, em Dauville, no Lido, o banho de sol é hoje mais elegante e mais apreciado que o proprio banho de mar.

* * *

Do Lido dizia ha pouco um chronista mundano: «toda a preoccupação, todo o esforço, toda a vontade dos veranistas se concentra em tostar-se. Aqui não ha outra coisa que fazer, e é bastante, pois se trata de uma operação larga e difficil, uma vez que os raios de Phebo são nestas praias de uma ardente violencia. O ideal do banhista é obter essa côr tostada do bom tabaco de Havana e tel-a integralmente, dos pés á cabeça, sem zonas claras, ou, para ser mais exacto, sem pudicas brancuras. E esse pigmento é a unica roupa que se permitte nas largas praias brancas do Lido. As bôas normas protocollares de cortezia, no Lido, exigem hoje que se acompanhe dia a dia, com polido interesse, o lento processo de torrefação de nossas amigas banhistas.

— Miss, como vae? está bem queimada?

— Que linda V. está, minha amiga: a pelle doirada!

— E a Baroneza, tem feito progressos?

— Mlle., parabens: seu corpo está integralmente trigueiro.

As respostas informam com gratidão sorridente sobre a marcha progressiva da pigmentação dourada dos banhos de sol.

E é assim a vida de hoje no Lido».

No Rio, entretanto, o banho de sol foi prohibido, e não houve ainda razões de ordem scientifica ou esthetica que induzissem a policia a transigir ou a recuar.

— Não pode! é a ordem irrevogavel.

Com franqueza, é difficil explicar ou justificar, nesta cidade atrazadona, a phrase famigerada de Figueiredo Pimentel. O Rio civiliza-se?... Pode ser... Mas a gente vê cada coisa no Rio!...

Eis aqui uma noticia que nos deve ser grata — a todos nós que amamos com a nossa melhor ternura esta linda cidade de São Sebastião: acha-se no Rio o architecto-paysagista M. Redont, que vem dirigir a remodelação dos nossos parques e jardins.

Isso quer dizer que aquelle famigerado Inspector de Mattas, que, com o chapelão desabado e os occulos de tartaruga, ha cerca de um anno arraza e mutila os nossos mais bellos canteiros, já não poderá impunemente estragar a paisagem verde da cidade.

Pena é que esse homem providencial, que vem defender os nossos jardins do mau-gosto dum amavel vendedor de automoveis, só agora tenha apparecido por cá... Tambem, agora, elle vae ter um trabalho!...

N'aquelle grande transatlantico regressaram da Europa muitos viajantes illustres.

Entre elles, um idyllio que nasceu na viagem de ida e se manteve em toda a travessia. Foi e veiu no mesmo vapor. Passeiou contente e firme pelas principaes cidades da Europa. E, agora, está no Rio.

Esperemos a noticia complementar: o casamento. Esses idyllios transatlanticos, quando resistem ás oscillações da viagem de ida e volta, e sobrevivem á permanencia em Paris (prova de fogo...), são fataes: é casamento inevitavel. Esperemos.

* * *

E' uma preoccupação frivola. Mas, afinal de contas, inoffensiva e desculpavel. Elle possue esta vaidade ingenua: ter muitas relações na sociedade. E, para ostentar prestigio social, posta-se ás vezes na Avenida, á porta de um cinema ou d'uma casa de chá, e põe-se a cumprimentar toda gente. Cumprimenta mesmo as pessoas que não conhece. Cumprimenta até pessoas que não existem e que não estão passando... Mas cumprimentar é o seu verbo profissional.

— Sorrindo e cumprimentando, cumprimentando e sorrindo...

Quem o vê, pensa: — que rapaz relacionado! E é o que elle quer. Bancar o homem importante. E' o seu fraco. Afinal, isso é uma mania como outra qualquer — e não faz mal a ninguem. E é a mais ingenua das manias.

* * *

— Se eu te pedir uma coisa tu me promettes que dás...

— Prometto.

— Então, traze-me hoje da cidade um corte de sêda para um vestido!

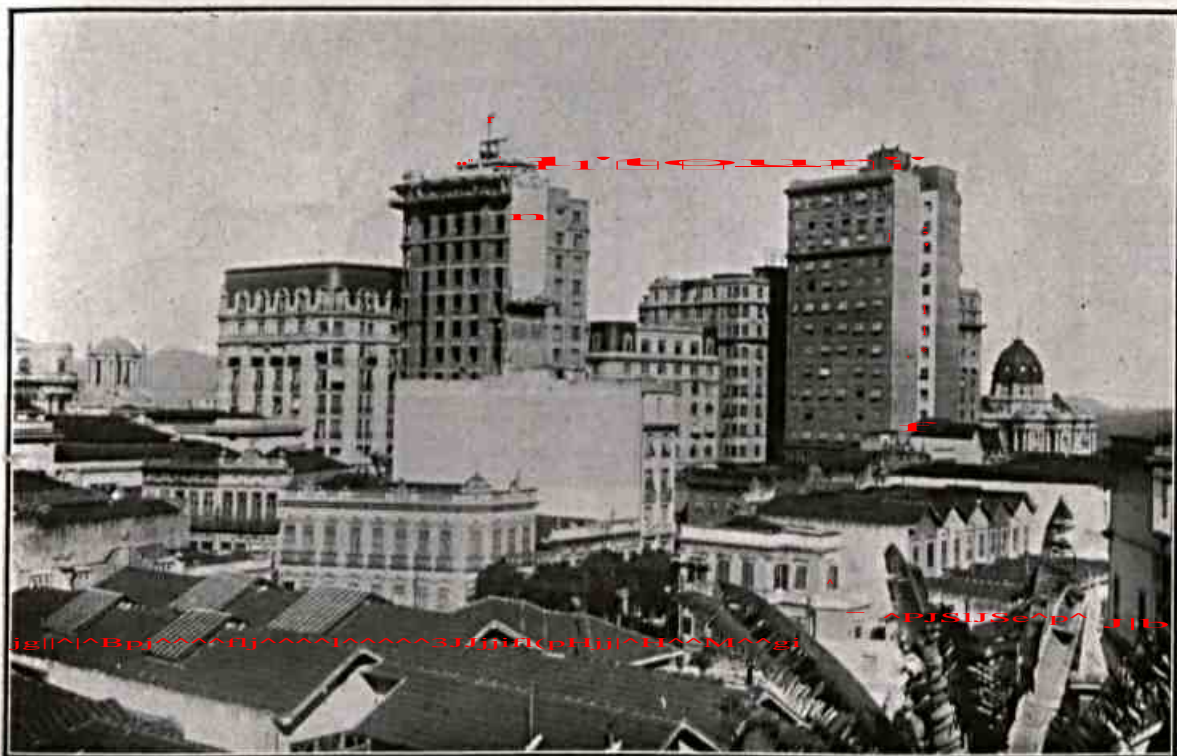
— Ora, filha, pensei que tu ias me pedir muita coisa e tu me pedes um metro de sêda...

PEREGRINO

OS SUBURBIOS AZUES

E' o Rio que sóbe para o azul. As grandes edificações do novo Rio pairam hoje acima das maiores casas da cidade. A Cinelandia, com os seus arranha-céus e o magestoso edificio do Odeon na Avenida crearam para a nossa capital os suburbios azues para onde se vae, não de trem, mas de ascensor, não para Goyaz mas para a Cascadura das nuvens.

E' como se vê um progresso de pedra e cal.

Um novo aspecto do Rio onde se vê o arranha-céu surgir de onde esteve o antigo Cinema Odeon.

Os arranha-céus que surgem atravez dos telhados do Rio antigo.

VENENO DE EVA

— Eu nunca pensei que a Ignacinha quizesse tanto mal ao Eudoxio, coitado!

— Quizesse mal? Como assim, si ella vae casar-se com elle?

— Pois é isso mesmo que eu chamo querer mal.

* * *

— Você já reparou na côr de que a Henriqueta mandou pintar o automovel?

— Já vi. E' côr de camello, e muito em desaccôrdo com a dona, que é uma girafa...

* * * Estrellas cadentes, aerolithos ou meteoritos e bolidos são phenomenos identicos, salvo a differença nas dimensões. Por vezes, o aspecto é bastante diverso, pois não existe analogia na côr, no brilho, na extensão do percurso e em outras particularidades. Alguns deixam na trajectoria traços luminosos; outros emittem centelhas; outros, ainda, atravessam o firmamento como simples luzeiros, sem que restem vestigios da sua combustão.

A classe das estrellas cadentes é a mais numerosa. Durante as suas observações telescopicas, os astronomos vêm frequentemente esses clarões, no seu campo visual. Consideradas outrora, especialmente pelos homens do mar, como percursoras do mau tempo, já não trazem hoje essa idéa infundada.

* * * Os correios nacionaes allemães transportam diariamente 105.000 viajantes, precorrendo com os seus automoveis 120.000 kilometros por dia.

E' a empresa mais importante de toda a Germania, possuindo 7.800 carros automoveis.

PRINCIPE DE GALLES

COSTA, PENNA & C.IA

SÃO FELIX (BAHIA)

LENDA DOS NEGROS

E' original a lenda que corre na America, relativamente á origem dos negros:

No tempo da Creação do mundo, Satanaz, vendo o Padre Eterno crear Adão de um pedaço de barro, quiz tambem fazer o mesmo. Pegou um pedaço de argilla, modelou-o e insuflou-lhe a vida num sopro.

Mas, com grande espanto e raiva sua, esse pedaço de barro, como tudo mais que lhe tocava, ficou negro. Ali proximo, corria limpido e transparente o rio Nilo; Satanaz teve a idéa de levar o seu homem para lhe tirar lá a negrura. Pegou-o pela cintura, como se pega num cachorro e mergulhou-o no rio, cujas aguas se afastaram immediatamente, enjoadas com aquella negrura; mergulharam apenas as mãos e os pés no lodo, ficando, por isso brancas, apenas, as palmas.

Furioso com seu desastre, Satanaz perdeu a cabeça e pespegou na sua creatura um famoso murro que lhe achatou o nariz e fez inchar os labios.

O desgraçado pediu misericordia e Satanaz, passando o primeiro momento de furia, teve delle algum dó e, arrependido, reuniu-o, passando lhe a mão pela cabeça.

Mas a mão do Diabo queima tudo em que toca: crestou o cabello do negro. E foi dahi que o pobre ficou com carapinha.

* * * Em proporção a seu peso, a aza de um passaro é vinte vezes mais forte que o braço de um homem.

O FUTURO

Nós nos applicamos continuamente em penetrar o impenetravel futuro. Nisso trabalhamos com todas as nossas forças e por todas as especies de meios. Pensamos alcançal-o seja pela meditação, seja pela oração e pelo extase. Uns consultam os oraculos dos deuses, outros não temem ao fazer o que não é permittido, interrogam os adivinhos da Chaldéa ou tentam as sortes babylonicas. Curiosidade impia e vã! Pois de que nos serviria o conhecimento das cousas futuras, já que são inevitaveis?

ANATOLE FRANCE

VIDA

O homem que mais tem vivido não é aquelle que conta mais annos, mas sim aquelle que mais tem sentido a vida.

J. J. ROUSSEAU

Dizem todos os elegantes cariocas: Collarinho? Sempre preferimos o

Não enruga

e não é duro...

Os collarinhos de nossa casa são fabricados com o maior cuidado e pannos escolhidos de superior qualidade, representando as nossas marcas uma garantia para o consumidor.

101 - Avenida Passos - 103

Não Se Engane!

A inscripção "Geo.S.Parker—DUOFOLD"

gravada no tubo das canetas, identifica as que são legitimas.

VARIAS são as canetas de imitação que se parecem com a Parker Duofold; ellas porém só enganam aos que não buscam a marca de protecção—"Parker Duofold," gravada no tubo de todas as legitimas.

Todas as peças do corpo das canetas-tinteiro Parker Duofold são feitas de "Permanite," substancia inquebravel, lustrosa e 28% mais leve do que a borracha endurecida antigamente usada. Por isso offerecem as canetas Parker maior segurança e facilidade no escrever.

As pennas de ouro 14K, com pontas de "Iridium," escrevem suavemente—sem carecer de pressão. Cada penna é devidamente temperada e de tal maneira apontada que nunca se escarrapicha.

Devido á manga de segurança, que automaticamente fecha a caneta, as Parker Duofold nunca respingam tinta. Não ha nenhuma abertura ao longo do tubo e por isso nunca pode o ar apodrecer a borracha do magazine da tinta. Assim é que a Parker resiste a todos os climas.

Somente as legitimas Parker dispõem destas caracteriscas de superioridade.

Duofold Tamanho Grande Rs. 70$000
Duofold Junior Rs. 50$000
Lady Duofold Rs. 50$000

Lapiseiras Parker Duofold para fazer jogo com as canetas.

Unicos Distribuidores no Brazil:—
A. CARDOSO FILHO
Rua Buenos Aires, 141 - 1.º
RIO DE JANEIRO

Parker Duofold

* * * Caconde, ao que parece, é de origem africana (relembrando «Caconda», na Africa Occidental e que teria dado a palavra «Cacunda», tambem usada no Brasil, em logar de «dôrso» ou «costas»); pois a um rio de Moçambique e a um logar de Benguella (em Angola) dão as geographias esse nome de Caconde, que teria sido importado para o Brasil. No entender dos outros, é provindo dos nossos indigenas, entendendo que de «cáaconde» («este matto é teo?» ou «é tua esta matta?») se derivou o toponymo «Caconde», em lingua tupi.

* * * Attribuem aos «Guaranis», indios guerreiros da bacia do Amazonas (Prosper Maraden) o emprego das sementes de uma trepadeira chamada Guaraná, as quaes carregam uma substancia de effeito singular, communicando aos combatentes novas energias durante os exhaustivos dias de investidas.

Conduzem essas sementes seccas, ao calor do fogo e trituram-nas entre os dentes como fazem ás folhas do «Ipadú»; ou nas horas de treguas relam-nas em pedaços de esmeril das cascatas, de mistura com a crystallina agua colhida nas fontes.

Por essa forma mitigam a sêde e ingerem para saciar a fome nova qualidade de polpa das sementes os «Guaranis».

* * * Entre as multiplas qualidades de passaros interessantes temos alguns «trabalhadores»: ferreiros (arapongas), lenheiros, pedreiros, carpinteiro (pica paus), boieiros, etc; outros «eclesiasticos»: a ave capuchinha, a monja, o cardeal etc; outros «militares»: sargento (quero-quero), capitães de bigode, etc; temos um «juis» de mato; um «fidalgo» pobre; uma «viuva». E assim outros mais.

SSAS ALIMENTICIAS-AYMORÉ Ltda
FABRICA
Moinho Inglez
RIO DE JANEIRO
Orthof
Argolinha
Estrella
Baralho
Ouriço
Alphabeto
Para sopas as massas glutinadas do Grupo "D" são de um sabor agradabilissimo. Peça ao seu armazem: Massas do Grupo "D".
MASSAS ALIMENTICIAS
AYMORÉ
SECC. PROP.
MOINHO INGLEZ
J. P.

*** O transatlantico «Mauretania», o qual iniciou a sua carreira ha vinte annos, tem rompido todos os records de travessias norte-atlanticas e ainda está em serviço.

Os annaes da historia de navegação a vapor não incluem nenhum parallelo ás proezas dessa embarcação, a qual surprehendeu recentemente pelo effectuar da travesssia de Cherbourg a New York em cinco dias, tres horas e dezesete minutos, assim ultrapassando por tres minutos o seu proprio record conquistado em Agosto de 1924.

*** A denominação «Piauhy» significa «rio do peixe» (de pirá ig, em lingua tupy).

O callor não só incommoda como até prejudica

9415

pois favorece a propagação de toda a classe de doenças infecciosas assim como o desenvolvimento de catarrhos intestinaes, typho, dysenteria, etc. Precavenha-se em tempo e lembre-se que os comprimidos Schering e Urotropina são considerados universalmente desde muitos annos como o mais activo desinfectante interno geral especialmente do tubo intestinal e da bexiga. A experiencia de fabricação de mais de 30 annos com as melhores materias primas garantem a superioridade do producto legitimo Schering. Para evitar toda a classe de effeitos secundarios, insista sempre no acondicionamento original, vidros de 50 comprimidos de 0,5 grammas.